



Equipas de Nossa Senhora

“FAZ - TE AO LARGO” 2. O casal avança na caridade.

Silvia e Francisco ASSIS PONTES
SR da Super-Região Brasil

Melbourne 2002

1. Introdução

A palavra caridade, mormente na visão do mundo, sofreu algumas mudanças no seu significado. É comum ligar-se a caridade apenas à prática do assistencialismo, dar um alimento a quem nos pede algo, filiar-se a uma instituição beneficente, contribuir financeiramente para uma obra filantrópica etc.

Podemos encontrar caridade como sinônimo de dar esmola, benevolência, benemerência.

Não é dessa caridade que queremos aqui tratar, mas sim da caridade, virtude teologal vínculo da perfeição (CL 3,14) porque provém do próprio “Deus é amor” (1Jo 5, 8), caridade esta que é o princípio de uma vida nova em Cristo.

E, ainda, porque trataremos de aspectos ligados à missão do casal cristão, fomos encontrar em Santa Teresinha de Lisieux, doutora da Igreja e patrona das missões, a linha inspiradora pelo qual trilharemos nesta reflexão.

A caridade “é a alma da santidade a qual todos somos chamados: ela rege, informa e conduz ao fim todos os meios de santificação”:

“Compreendi que a Igreja tinha um Coração, e que este Coração ARDIA DE AMOR. Compreendi que só o amor fazia os membros da Igreja agirem, que se o amor viesse a se apagar, os Apóstolos não anunciariam mais o Evangelho, os Mártires não derramariam mais seu sangue...Compreendi que o AMOR ENCERRAVA TODAS AS VOCAÇÕES, QUE O AMOR ERA TUDO, QUE ELE ABRAÇAVA TODOS OS TEMPOS E TODOS OS LUGARES...EM UMA PALAVRA, QUE ELE É ETERNO”

(Catecismo – 826 – citando Santa Teresinha do Menino Jesus).

É sobre esta virtude teologal, pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e ao nosso próximo como a nós mesmos, por amor de Deus, que pretendemos “ir ao largo”, como nos pede o Papa no Novo Millennio Ineunte.

2. A vocação de casados – “O Amor encerrava todas as vocações”

A vocação para o Matrimônio está inscrita na ordem da criação, nos desígnios de Deus. Que o homem e a mulher tenham sido criados um para o outro é a própria Bíblia que nos afirma, em todo o Gênesis. Deus criou o homem por amor e também o chamou para o amor, vocação fundamental e inata de todo ser humano.

O amor que leva à ALIANÇA CONJUGAL é também uma forma da caridade sobrenatural, por ser um amor infundido pelo próprio Deus, presente no âmago do amor dos esposos, embora às vezes encoberto, ou não claramente percebido. Mas Deus está inquestionavelmente presente na Aliança Conjugal.

A realidade própria da vida matrimonial dá a essa caridade conjugal uma visibilidade muito especial, tornando-a um testemunho mais facilmente compreensível aos olhos do mundo:

- a) pela sua abrangência, pois leva à partilha e doação da própria vida, de toda a vida, e por toda a vida;
- b) pela vivência da fidelidade generosa em relação a todos os valores que participam dessa Aliança.

- c) Por ser uma caridade concreta, encarnada, sensível, experimentada e provada no cotidiano, que se manifesta na linguagem da sexualidade, em gestos de carinho. que pode ser percebida com visibilidade maior nos momentos de dificuldade e de tensão, na superação da rotina, no perdão acima da obrigação legal;
- d) Por ser uma caridade criadora, que traz em si uma dinâmica de crescimento, de transmissão de vida, não apenas na procriação dos filhos, mas do desenvolvimento total do próprio ser, de crescimento contínuo e gradual no amor.

Assim, o amor humano do casal está indissolivelmente associado ao amor pleno da caridade (Ágape) e porque a vocação do casal é amar-se, será capaz de revelar e agir no mundo pela caridade. E quando Deus chama para uma missão não deixa de capacitar os vocacionados com a sua graça para que possam bem cumprir o seu ministério.

3. Um carisma – “O amor era tudo”

Como casais unidos pelo sacramento do matrimônio, optamos pelo caminho proposto pela ENS que nos oferecem a possibilidade da busca da santidade através da vivência da espiritualidade conjugal.

Todo e qualquer carisma é dom, é graça do Espírito Santo. E como dom e graça tem uma utilidade eclesial, está destinado ao bem dos homens e às necessidades do mundo (Catecismo – nº 799).

Não foi por acaso, pois, que o Pe. Caffarel, insistia freqüentemente na vitalidade indispensável aos membros deste Movimento, para que cada casal fosse verdadeiramente “fermento de renovação” na vida de Igreja e da sociedade.

O carisma da espiritualidade conjugal não é privilégio de nós equipistas, mas pela solícita prática da caridade, é patrimônio da Igreja, pois que é vontade de Deus que o amor conjugal seja vivido pelos casais de todos os tempos, de todas as raças, de todos os credos.

A caridade é a verdadeira medida de todo carisma: “o amor é tudo”, como nos lembra Teresinha de Lisieux. Abre-se, pois, para nós casais equipistas, o grande desafio de impregnar o mundo da maravilhosa beleza do amor conjugal.

Enfim, é preciso que ao carisma se unam “corações que ardem de amor”

4. Fantasia da caridade - “Ele abraçava todos os tempos e todos os lugares”.

O século XXI iniciou-se no meio de interrogações, apreensões e solicitações, num mundo globalizado, encurtado pela Internet ou pelos meios de comunicação, mas tão diferente pelas classificações sociais e econômicas, pelo protecionismo isolacionista das nações, pelo deus-dinheiro sufocando o desenvolvimento do homem, e por outras contradições que nos afastam dos planos de Deus. É aqui que somos convocados a dar o abraço da caridade.

Mas poderemos questionar: este mundo de sombras e trevas dará ouvidos, terá condições para entender a caridade apenas através de conceitos que aprendemos na Bíblia, na Igreja, nos livros de formação?.

Quando falamos de fantasia, não queremos absolutamente colocar um traje para mostrar alguma coisa que não é, ou apenas para chamar a atenção. Fantasia da caridade é a capacidade de ser criativo e descobrir maneiras de ser solidário, fazer um ato de fé em Cristo para poder decifrar o apelo que ele nos lança a partir da pobreza humana e espiritual do mundo.

O Papa fala-nos em DESAFIO DA CARIDADE. É um tempo de parada para refletir, para encontrar uma fórmula de fazer frente aos apelos, tempo para mudar o resultado final. Enfim, trata-se de traduzir em linguagem perceptível ao mundo o espírito da verdadeira caridade

a) O modo moderno de dizer sobre a caridade chama-se solidariedade.

Em nosso casamento vivemos a alteridade: somos um homem e uma mulher. Somos diferentes, mas somos vocacionados a ultrapassar as diferenças, amar não “apesar de”, nem “com as”, mas “por causa” dessas diferenças. O princípio da solidariedade conjugal está na alteridade, porque não há solidariedade se não tivermos em conta o outro. Mas não basta saber que existe o outro, é preciso considerar que as coisas que o tornam diferente de mim não são razões para afastamento, mas sim de busca, de complementação.

A solidariedade, como expressão visível da caridade pode ser enunciada por múltiplas formas (1Cor 13).

O ministério conjugal da caridade pode propor e acentuar o amor como comunhão, compartilhamento, partilha. Testemunha o valor do amor como “estar com”. Que significa “estar com”? João Paulo II ensina que “a solidariedade é fruto da comunhão (A Igreja na América, nº 52). Esta forma de viver a comunidade, “estar com” talvez tenha sido a manifestação mais revolucionária no campo eclesial, concretizando a passagem de uma Igreja “para o mundo” a uma Igreja “com o mundo”. Não é sutileza de expressão, mas este modo de conceber a Igreja, leva também a conceber o matrimônio, o casal, “pequena Igreja doméstica”, dentro dessa mesma reviravolta de posição.

O casal está “com o mundo” quando o considera como campo em que se revelam os sinais de Deus, quando reconhece que Deus atua na história e faz acontecer o seu Reino. “Estar com” é não fugir dos desafios, nem se fechar na sua comodidade.”Estar com” é a disposição para a comunhão, para a renovação dos valores da sociedade, estar comprometido com ela pelo próprio vínculo da caridade.

Na vida civil o casal tem relações com a escola, o trabalho, os problemas de seu bairro, a vida política. O casal vive, de fato, o limiar entre a Igreja e o mundo e assim pode exercer o espírito de solidariedade empreendendo um diálogo sem preconceitos, não na posição de mestre, mas disposto a aprender e procurar junto as melhores soluções. “Estar com” praticado pelo casal equipista pode ser para o mundo o sinal mais convincente da aliança de Deus com a humanidade.

b) Um estilo de vida ditado pela sobriedade

Um casal cristão, num mundo de tantas carências e desigualdades deve, pela vivência da caridade, ter a exata noção do valor e do uso dos bens materiais. Os grandes pensadores da nossa Igreja sempre realçaram que aquilo que nos sobra pertence, por direito e por justiça, àqueles que nada têm. Este é um campo de reflexão muito sério e que nos atinge no concreto de nossas vidas. Em que conta levamos este tema? A que ponto nosso ter, maior ou menor, não importa, é instrumento de partilha, de promoção, de abertura para o outro? Qual a concepção que, diante das exigências da caridade, podemos estabelecer entre o necessário e o supérfluo? Estas e tantas outras questões no campo da administração dos bens materiais, se bem respondidas pelos casais cristãos, podem impregnar o mundo de uma nova ordem social, que começa a partir de nós mesmos, de dentro de nossas casas.

c) A prática da hospitalidade

Os documentos do nosso Movimento sempre destacaram esta virtude cristã.. Mas, se quisermos “avançar para águas mais profundas”, impelidos pelo “coração que arde de amor” é preciso ampliar as possibilidades. Estar de “portas e janelas escancaradas” é a disposição interior para não apenas hospedar amigos ou visitantes, mas é atitude perene de acolhimento, de encontro, de diálogo com as pessoas, conhecidas ou não, amigas ou não, fiéis ou não. Tal hospitalidade é decorrência da LEI DA GRATUIDADE, como é assim o amor de Deus. Um amor que só almeja o bem do outro.

Há um leque de imensas possibilidades para a vivência da caridade conjugal, da solicitude para com a imensa multidão dos que estão expostos ao desespero, àqueles a quem falta um

sentido de vida, àqueles que vivem na solidão, aos discriminados pelo mundo, aos lançados no mundo da pobreza. É num ato de fé a Cristo e de heróica caridade que poderemos decifrar os apelos que nos são lançados a partir dessas diversas situações da miséria humana.

Pela brevidade do tempo não iremos falar de todas, mas apenas de uma, que nos parece um especial campo de atuação do casal equipista: não excluir do amor de Deus aqueles casais que, por razões múltiplas, fracassaram na vida matrimonial.

E, neste passo, convém rememorar os 20 anos da “Familiaris Consortio”. Esta Exortação Apostólica traduz a tensão entre o ideal e a realidade. Não precisamos abdicar do nosso carisma, nem colocar em segundo plano o ideal da vida matrimonial segundo os desígnios de Deus, mas exercer a solícita caridade com os denominados “casos difíceis”, ou seja, o inumerável contingente de matrimônios de experiência, de uniões livres, de separados, de divorciados, recasados ou não, que precisam do facho de esperança de que não estão excluídos do amor de Deus, que podem ter a oportunidade de uma vida reta, guiados pela Palavra de Deus, pela oração, a educar os filhos segundo os valores evangélicos. “Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa, e sustente-os na fé e na esperança”

Experiências concretas desta prática da caridade solícita devem estar acontecendo em todo o mundo, mas queremos trazer o testemunho de que a “Pastoral dos Casais em 2ª União” que se desenvolve em inúmeras dioceses da Igreja brasileira, nasceu e cresceu com a participação efetiva de diversos casais equipistas, e conta hoje com farto material de trabalho à disposição de qualquer interessado.

Este é um campo especialmente talhado à caridosa atuação dos casais equipistas.

Sentimos também que outro campo que se abre forte a nossa atuação específica é a do acompanhamento aos casais jovens, e aos jovens que se preparam para o casamento, assunto que também vem sendo desenvolvido pela Equipe Satélite da Formação, a quem rogamos as bênçãos de Deus para o êxito de seu trabalho..

Finalmente, uma derradeira utopia a que somos desafiados pela caridade: a criação de uma única e grande família, constituída por todos os seres humanos, e de alguma forma, por todos os demais seres.

Na raiz constitutiva do matrimônio e da família já se desvelam os planos de Deus em toda a sua grandiosidade: Ele quer que todos os povos, raças e todas as culturas se fecundem em suas diferenças, fazendo surgir uma rica e única família: a família dos filhos e filhas de Deus. Tanto na pequena, como na grande família, devem reinar a COMUNHÃO, O AMOR E A PARTILHA”.

Aqui estão para nós, casais cristãos equipistas, alguns dos desafios da caridade se quisermos nos aventurar em águas mais profundas.

5. Desenvolvimento da caridade – “Em uma palavra, ele (o Amor) é Eterno”

Para esses sonhos se tornarem realidade é vital a busca de um crescimento espiritual gradual e contínuo. Não basta a nossa boa vontade. Impõe-se uma abertura cada vez mais generosa à ação de Deus, fonte única de crescimento na caridade.

Portanto, essa abertura na nossa caminhada faz-se:

- a) Pela escuta e pela oração, no verdadeiro encontro com o Senhor.
- b) Pela vivência do sacramento do matrimônio, na busca atenta do desenvolvimento pleno da vida conjugal, que é sinal continuado para o crescimento na caridade conjugal, e sem dúvida na vivência da Eucaristia “que é como que a alma de todo apostolado” (AA3), sacramento este no qual se bebe toda a caridade.
- c) Pela procura humilde do perdão (sacramental) e no exercício contínuo do perdão (de todas as horas) sempre necessário entre os que (casais) se amam na fraqueza e na limitação de seres humanos.

Ao concluir, voltamos a um princípio pastoral enunciado pelo Catecismo – nº 25 – **ACIMA DE TUDO – A CARIDADE:**

“Toda a finalidade da doutrina e do ensinamento deve ser colocada no amor que não acaba. Com efeito, pode-se facilmente expor o que é preciso crer, esperar ou fazer, mas, sobretudo, é preciso fazer sempre com que apareça o AMOR DE NOSSO SENHOR, para que cada um compreenda que cada ato de virtude perfeitamente cristão não tem outra origem senão o AMOR, e outro fim senão o AMOR.

Deus nos ajude!